



SITUAÇÃO DO HIV/AIDS NO BRASIL E OS FATORES QUE INFLUENCIAM A INFECÇÃO

*Jader Dornelas Neto*¹; *Daniel Antonio Carvalho dos Santos*²;
*Guilherme Elcio Zonta*³; *Simone Martins Bonafé*⁴

RESUMO: O objetivo deste trabalho é realizar levantamento epidemiológico da situação atual do HIV/AIDS no Brasil, região Sul, Paraná e Maringá, correlacionando com os principais fatores que influenciam na infecção em mulheres, homens, idosos e qualidade de vida nos soropositivos. A primeira parte do estudo consistiu de um levantamento epidemiológico no Sistema de Informação em Saúde DATASUS. A segunda parte foi uma revisão bibliográfica de artigos encontrados na base de dados SciELO. O Brasil conta com 656.701 casos de AIDS até junho de 2012. A região Sul conta com 130.924 casos de AIDS no período e o Paraná com 27.675 e taxa de incidência crescendo de 17,4 em 2001 para 18 em 2011. Maringá notificou 1.296 casos até junho de 2012. A diferença de casos entre homens e mulheres está diminuindo: chegou a 1,7 caso em homens para cada 1 caso em mulheres em 2011. Chama a atenção o aumento do número de casos em idosos nos últimos anos. Muitos fatores psicológicos e sociais contribuem para o aumento de infecção em mulheres. Já os homens são historicamente mais vulneráveis à infecção por se submeterem mais a situações de risco. O aumento em idosos é influenciado pelo prolongamento da vida sexual, somado a práticas inseguras. Na qualidade de vida agem além dos fatores físicos, os fatores psicológicos e sociais. Com isso, conclui-se que existe a necessidade de políticas públicas que permitam abranger de forma eficiente todas essas populações através de ações educativas e de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Homens; Mulheres; Idosos.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e se caracteriza pelo enfraquecimento do sistema de defesa do corpo e pelo aparecimento de doenças oportunistas (Brasil, 2013). As formas de transmissão do vírus ocorrem principalmente através de relações sexuais desprotegidas, compartilhamento de seringas e transmissão vertical. O período entre a infecção pelo HIV e o surgimento da AIDS pode durar anos (Canini et al., 2004), por isso é importante a prevenção em todas as relações sexuais e a realização de testes para a detecção precoce do HIV.

Existem hoje, no mundo, 34 milhões de pessoas vivendo com HIV/AIDS (UNAIDS, 2012). Pinto et al. (2007) defende que a epidemia no Brasil adquiriu algumas características específicas marcadas pelos processos de heterossexualização, feminização, interiorização e pauperização (expansão do número de casos entre as

¹ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. jaderdornelas@hotmail.com

² Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. daniel1antonio@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. guilherme__z@hotmail.com

⁴ Professora Doutora do Curso de Medicina do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. drasimonebonafe@terra.com.br

pessoas de baixo nível socioeconômico e cultural). Por outro lado, sabe-se que apesar de não ter cura, um indivíduo com HIV/AIDS pode ter qualidade de vida na medida em que é diagnosticado precocemente e inicia o tratamento.

Diante do alto número de casos de HIV/AIDS, das diferentes características que marcam a epidemia no Brasil e da importância do diagnóstico e tratamento para a qualidade de vida do indivíduo soropositivo, fazem-se necessárias pesquisas que investiguem esse novo panorama da AIDS no Brasil, principalmente porque o que se percebe atualmente é uma alteração no modo como as pessoas enxergam a sua urgência, sendo vista pela população como uma doença crônica (Pinto et al., 2007).

Com isso, o objetivo deste trabalho é realizar levantamento epidemiológico da situação atual do HIV/AIDS no Brasil, na região Sul, no Paraná e em Maringá, e correlacionar os dados encontrados com os principais aspectos e fatores que influenciam na infecção em mulheres, homens e idosos, abordando de forma geral a qualidade de vida nos pacientes soropositivos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo realizado compreendeu duas etapas. A primeira etapa consistiu em levantamento epidemiológico da situação atual do HIV/AIDS no Brasil, na região Sul, no Paraná e em Maringá, no Sistema de Informação em Saúde DATASUS. Os dados obtidos foram organizados em planilhas Excel e analisados quanto a evolução temporal, a diferença entre sexos e a idade. A segunda parte foi uma revisão bibliográfica de artigos encontrados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), pesquisados com os seguintes descritores: HIV, síndrome da imunodeficiência humana, homens, mulheres, idosos e qualidade de Vida. Foram incluídos na revisão bibliográfica artigos que abordassem os principais aspectos e fatores que influenciam na infecção por HIV/AIDS em mulheres, homens e idosos e sobre a qualidade de vida em geral de indivíduos soropositivos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde, no Brasil, a AIDS tem sido notificada desde 1980 e apresentava até junho de 2012, 656.701 casos. Somente em 2011 foram 38.776 novos casos, com uma taxa de incidência de 20,2 casos por 100 mil habitantes. Já na região Sul se levarmos em conta o período de 2001 a 2011, a taxa de incidência cresceu de 27,1 para 30,9 casos por 100 mil habitantes, com 130.924 casos de AIDS notificados desde 1980. No Paraná foram notificados 27.675 casos de 1980 a junho de 2012 e taxa de incidência crescendo de 17,4 em 2001 para 18 em 2011, com um pico de 26,4 em 2008. Em Maringá, foram notificados 1.296 casos até junho de 2012 (Brasil, 2012).

O último Boletim Epidemiológico AIDS-DST 2012, mostra que o número de casos de AIDS é maior entre os homens do que entre as mulheres. No Brasil o número de homens infectados corresponde quase ao dobro de mulheres. Entretanto, essa diferença está cada vez mais diminuindo: a diferença que foi de 6 casos de AIDS em homens para cada 1 caso em mulheres em 1989, chegou a 1,7 caso em homens para cada 1 caso em mulheres em 2011. Também se detectou que no período de 1980 a junho de 2012 a incidência foi maior na faixa etária de 25 a 49 anos, representando quase 75% dos casos notificados (490.113 dos 656.701 casos notificados). Por outro lado, chama a atenção o aumento do número de casos em pessoas com 60 anos ou mais (idosos) nos últimos

anos. Desde 1980, foram notificados 18.712 casos de AIDS em indivíduos nessa faixa etária, com 1620 novos casos em 2011 (Brasil, 2012).

A incidência em mulheres vem aumentando nos últimos anos: de 1,2 casos em 100 mil mulheres em 1989 houve um salto para 14,7 casos em 2011. Nesse mesmo período houve a diminuição da proporção entre homens e mulheres infectados. Muitos fatores psicológicos e sociais contribuem para o aumento demonstrado. Submissas a seus maridos, muitas mulheres apresentam dificuldade para convencer os mesmos quanto ao uso do preservativo (Alves et al., 2002). Outras, até mesmo ignoram o uso do preservativo por considerar que o casamento determina uma relação segura e confiável (Félix; Ceolim, 2012). Alves et al. (2012) indicam como outro fator considerável a falta de conhecimento da vulnerabilidade das mulheres que consideram grupo de risco apenas pessoas estereotipadas na sociedade como homossexuais, profissionais do sexo e usuários de droga. A chegada do período pós-menopausa também contribui para a infecção, quando a maioria das mulheres deixa de se preocupar com a gravidez esquecendo o uso do preservativo. Além desses fatores, Félix e Ceolim (2012) ainda destacam a baixa escolaridade, bem como a baixa condição socioeconômica e cultural da maior parte da população brasileira.

Atualmente, há mais casos de HIV/AIDS em homens. Dos casos registrados em 2012, a transmissão em homens se deu em 43,5% dos casos por relações heterossexuais, 24,5% por relações homossexuais e 7,7% por relações bissexuais, os demais casos ocorreram por transmissão sanguínea e vertical (Brasil, 2013). Historicamente, os homens estão mais sujeitos à exposição em situações de risco e isso contribui para uma prevalência maior do HIV nessa população. A Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira 2008 revelou que 13,4% dos homens entrevistados tiveram mais de 5 parceiros casuais no ano anterior à pesquisa, enquanto as mulheres o índice é três vezes menor (4,1%). Mais de 10% deles já fizeram sexo com outros homens, frente a 5,2% de mulheres que já fizeram sexo com outras mulheres. Eles também iniciam a vida sexual mais cedo - 36,9% iniciam antes dos 15 anos contra 17% das mulheres (Brasil, 2011). Junior, Gomes e Nascimento (2012) defendem que o conjunto de aspectos que tornam a população masculina mais vulnerável incluem aspectos individuais, sociais e contextuais, incluindo a masculinidade, preconceitos e mitos sobre o HIV/AIDS.

Os avanços tecnológicos em saúde e o aumento da qualidade de vida permitiram o redescobrimto de experiências, como o sexo entre os idosos (Laroque et al., 2011). Entretanto, a ocorrência de práticas sexuais inseguras torna esta população vulnerável às infecções pelo HIV, como demonstrado no estudo feito por Lazzarotto et al. (2008), em que mais de 80% da amostra afirma não utilizar preservativos por não haver preocupação com a concepção e pelo desconforto ao utilizar o mesmo. Além disso, os idosos desconhecem e carecem de informações adequadas sobre HIV/AIDS, sendo que profissionais de saúde frequentemente ignoram a sexualidade dessa população (Bertoncini; Moraes e Kulkamp, 2007).

A qualidade de vida do indivíduo portador do HIV/AIDS é dependente do diagnóstico precoce e início do tratamento. O tratamento consiste de acompanhamento médico e exames regulares que monitoram o avanço do vírus no organismo e em fases mais avançadas há a utilização de medicamentos antirretrovirais. Os pacientes que utilizam os medicamentos corretamente, e que possuem boa alimentação, praticam atividades físicas, e mantém vida social, certamente ganham em qualidade de vida (Meirelles et al., 2010). Além das manifestações físicas da doença, as dificuldades psicológicas e sociais do viver com HIV/AIDS estão entre os fatores que mais afetam a qualidade de vida (Meirelles et al., 2010). Neste aspecto está o preconceito e discriminação que os indivíduos têm que conviver no decorrer da doença. Canini et al.

(2004) defende que os estudos sobre qualidade de vida nessa população têm avaliado não somente a dimensão física, mas os aspectos psicossociais e emocionais desses indivíduos, no entanto, o Brasil ainda carece de pesquisas nesse sentido.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa propiciou o reconhecimento do atual panorama da epidemia de HIV/AIDS no Brasil e na região Sul, Paraná e Maringá, bem como evidenciou as mudanças que ocorrem nos grupos afetados pela infecção: processo de feminização e aumento de casos em idosos. Adicionalmente, a pesquisa permitiu o reconhecimento dos principais aspectos e fatores que influenciam na infecção por HIV/AIDS em mulheres, homens e idosos. Com isso, conclui-se que existe a necessidade de políticas públicas que permitam abranger de forma eficiente todas essas populações através de ações educativas, trabalhando conceitos de contágio, prevenção e vulnerabilidade, e de ações de saúde visando à melhoria da qualidade de vida de indivíduos soropositivos.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, Rozilda Neves et al. Fatores psicossociais e a infecção por HIV em mulheres, Maringá, PR. **Revista Saúde Pública**, Brasil, v. 4, n. 36, p.32-39, 2002.

BERTONCINI, Bruna Z; MORAES, Karla S; KULKAMP, Irene C. COMPORTAMENTO SEXUAL EM ADULTOS MAIORES DE 50 ANOS INFECTADOS PELO HIV. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Brasil, v. 2, n. 19, p.75-79, 2007.

BRASIL. Departamento de Dst, Aids e Hepatites Virais. Ministério da Saúde. **DST, AIDS e Hepatites Virais**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/>>. Acesso em: 24 junho 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira 2008**. Brasília: MS, 2011.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico AIDS-DST Versão Preliminar**. Brasília: MS, 2012.

CANINI, Sílvia Rita Marin da Silva et al. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 6, n. 12, p.940-945, 2004.

FELIX, Gabriela; CEOLIM, Maria Filomena. Perfil da mulher portadora de HIV/AIDS e sua adesão à terapêutica antirretroviral. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 4, n. 46, p.884-891, 2012.

LAROQUE, Mariana Fonseca et al. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p.774-780, 2011.

LAZZAROTTO, Alexandre Ramos et al. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p.1833-1840, 2008.

MARQUES JUNIOR, Joilson Santana; GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. Masculinidade hegemônica, vulnerabilidade e prevenção ao HIV/AIDS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasil, v. 2, n. 17, p.511-520, 2012.

MEIRELLES, Betina Horner Schindwein et al. PERCEPÇÕES DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV/AIDS. **Revista Rene. Fortaleza**, Fortaleza, v. 11, n. 3, p.68-76, 2010.

MIRANDA, Angélica E et al. Prevalência de Infecção Pelo HIV, Sífilis e Hepatites em Homens com Sinais e Sintomas de DST. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Brasil, v. 1, n. 18, p.18-22, 2006.

PINTO, Agnes Caroline S et al. Compreensão da Pandemia da Aids nos Últimos 25 Anos. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Brasil, v. 1, n. 19, p.45-50, 2007.